

SAÚDE

A morte de um bebê que sofria da doença em uma creche assustou pais. Mas cuidados como a posição certa na hora de dormir evitam maiores problemas

Refluxo é comum nos primeiros meses de vida

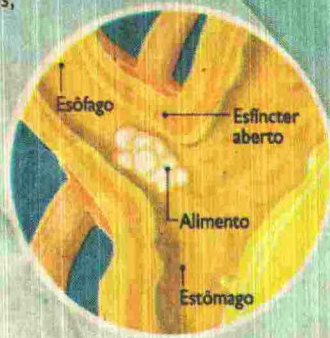
O QUE É

É o nome dado ao retorno do conteúdo do estômago para o esôfago. Pode apresentar vômitos e golfadas. Muitas vezes, é normal, mas fique atento: o quadro pode ser sinal de doença



COMO OCORRE

Quando a pessoa se alimenta, a comida ingerida passa para o esôfago, que conduz o alimento da boca até o estômago. O alimento desce graças à força da gravidade e a movimentos involuntários, chamados peristálticos



Em sua parte final, o esôfago possui uma espécie de válvula (esfíncter) que se abre para o alimento descer para o estômago



Em seguida, a válvula se fecha, impedindo que o suco gástrico e o alimento voltem para o esôfago



O PROBLEMA

Quando a válvula não funciona, o ácido clorídrico, produzido no estômago, e o alimento ingerido retornam ao esôfago. É o refluxo. Até os três meses de idade, é normal que a criança apresente regurgitações. Elas melhoram espontaneamente e o problema deixa de ser habitual a partir de 1 ano de idade

COMO EVITAR

Após a mamada, deixe a criança em pé, no colo



Nessa hora, evite chacoalhar o bebê



Procure também não pressionar a barriga na troca de fraldas



Evite colocar a criança para dormir de bruços. Incline a cama entre 10 e 30 graus



VÔMITO X REFLUXO

Para diferenciar o vômito (refluxo fisiológico) e a doença do refluxo, fique atento aos sintomas:

Vômitos e regurgitações muito frequentes, gerando a dificuldade em ganhar peso



Doenças respiratórias recorrentes, como gripe, pneumonia, sinusite. Isso ocorre quando o conteúdo estomacal vai para as vias respiratórias



A criança pode apresentar irritabilidade devido à sensação de queimação causada pelo retorno do ácido estomacal ao esôfago



TRATAMENTO

- Mudanças posturais
- Mudanças na dieta, com alimentos em pequenas quantidades, várias vezes ao dia
- Cirurgia de correção da válvula. Apenas 2% das crianças com a doença precisam recorrer ao procedimento

PALOMA OLIVETTO
DA EQUIPE DO CORREIO

Quem tem filho pequeno sabe que é comum bebês regurgitarem após a alimentação. O problema é quando as golfadas e vômitos tornam-se frequentes e abundantes. Nesse caso, a criança pode sofrer da doença do refluxo gastroesofágico (DRG), mal do qual padecia o pequeno Gabriel, 7 meses, que morreu em uma creche de São Paulo, na semana passada, vítima de parada cardiorrespiratória.

A morte da criança deixou pais de todo o Brasil comovidos e apreensivos. No site de relacionamentos Orkut, comunidades sobre crianças estão repletas de recados de mães assustadas com o caso. "Depois da morte do bebê de 7 meses, eu fiquei mais neurótica ainda com o refluxo do meu filho. Acordo umas cinco vezes por noite para saber se ele está bem", relata uma internauta de Cuiabá, que participa da comunidade Meu bebê tem refluxo.

Outra integrante do fórum diz que está exausta com o problema. "Minha filha está com 4 meses, e já a coloquei na creche duas vezes por semana, mas, depois do ocorrido, ando com um medo enorme. Procuro não ficar pensando tanto assim, senão não conseguirei trabalhar nem fazer nada", confessa. Em outra comunidade dedicada ao tema, uma internauta de Osasco (SP) conta que, quando o filho de 2 anos pede mamadeira de madrugada, ela não consegue dormir depois. "O medo aumenta mais, mas cadê a coragem de não dar o leite dele?", desabafa.

Dois tipos

Os pais, porém, não precisam se preocupar tanto. Embora possa, em alguns casos, ser fatal, a DRG, quando cuidada e monitorada, não apresenta maiores riscos. Para isso, é preciso identificar os sintomas e saber que existem dois tipos de refluxo: o fisiológico, que ocorre com crianças saudáveis e é considerado normal pelos médicos, e o doentio.

O refluxo ocorre quando o conteúdo gástrico volta para o esôfago. Normalmente, quando a comida é ingerida, ela passa pelo esôfago, que a conduz até a boca do estômago. Para que isso aconteça, o esfíncter, válvula localizada entre os dois órgãos, se abre e, depois, se fecha, impedindo o retorno do alimento. Quando a válvula não funciona adequadamente, acontece a regurgitação.

Presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal, o médico Dennis Burns explica que o refluxo gastroesofágico é consequência da imaturidade dos músculos, mais flácidos, dos bebês. É, portanto, natural que ocorram golfadas e vômitos até 1 ano de idade. A partir dos 6 meses, os sintomas diminuem. Os pais devem ficar atentos, porém, quando o volume e a frequência são maiores do que o normal e quando aparecem outros sintomas.

A gastropediatra Maria Helena Vieira da Silva, de Campinas (SP), explica que os pais também devem observar outros sintomas, como falta de apetite, aftas, soluços e irritabilidade. "A DRG pode ocasionar problemas respiratórios, incluindo laringite, apnéia e tosse crônica. Todos esses fatores devem ser relatados ao pediatra", avisa. O refluxo pode, inclusive, causar otite, pois há acúmulo do líquido gástrico no ouvido da criança.

Quando a filha Marina, 4 anos, era bebê, a funcionária pública Helena Araújo, 40, notou que ela engasgava muito quando mamava. "Mas eu não me estressava, achava que era normal", conta. Marina, no entanto, começou a desenvolver outros sintomas: não queria mais mamar, tinha prisão de ventre e a barriga ficava muito volumosa. Além disso, tossia bastante. O pediatra prescreveu uma endoscopia, exame que possibilita ao médico visualizar os órgãos internos por meio de um tubo inserido pela boca. O resultado mostrou que Marina tinha DRG leve. "Ela tomou um remédio e, seis meses depois, já não tinha mais nada", diz Helena.

"O maior problema é quando há aspiração", explica Dennis Burns. "Quando o vômito se dá em grande volume, pode ser aspirado maciçamente para o pulmão, e a criança não tem como respirar. Aparentemente, foi o que ocorreu com o bebê de São Paulo." Ao contrário do que muita gente pensa, porém, o médico explica que é mais frequente ocorrer crises de vômitos e regurgitações quando a criança está acordada do que enquanto dorme. "O refluxo ocorre quando há esforço muscular maior", explica. Ainda assim, ele recomenda que o bebê durma inclinado, e não de bruços, e coma várias vezes ao dia, mas em pequenas quantidades.